

Ararinhas-azuis: filhotes brasileiros e quiçá uma UC

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM - O Ano Novo traz uma grande esperança para dois filhotes de ararinhas-azuis, nascidos há dois meses no cativeiro no interior de São Paulo: a possibilidade do governo federal criar uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável com 44 mil hectares, em Curaçá (BA), região onde viviam os últimos da espécie em vida livre. A proposta da reserva já está pronta e a criação já foi até anunciada pelo Ministério do Meio Ambiente, em maio. Agora só falta virar realidade.

As ararinhas-azuis nasceram entre os dias 25 e 27 de outubro, no interior de São Paulo, em uma instituição privada, o criadouro científico Nest, que tem o endereço sigiloso por questões de segurança. São os primeiros filhotes a nascer no Brasil, desde o ano 2000. A intensão é reproduzir a espécie em cativeiro até atingir um número suficiente para que seja feita a reintrodução no ambiente natural. A expectativa é chegar a 150 aves em cativeiro antes de iniciar a soltura, prevista para acontecer até 2021.

O diretor de Conservação da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil ([Save Brasil](#)), Pedro Develey, explica que nessa região da caatinga se destacam as matas ciliares, com caraibeiras, uma espécie de ipê que chega a 20 metros de altura. "Elas tem porte necessário para suportar cavidades de tamanho suficiente para o ninho de uma ararinha", explica. Além disso, é uma região bem conservada, situação diferente de áreas próximas ao município de Juazeiro (BA) ou a outra margem do rio São Francisco, em Pernambuco, que já estão bastante degradadas.

A área protegida serviria também para proteger outros animais da caatinga, que ainda são encontrados por lá, como o tatu-bola. "A ararinha acaba sendo uma bandeira para outras espécies", afirma Develey. De acordo com ele, a proposta de ser um Unidade de Uso Sustentável se deve a presença de população humana e à criação de cabras na região. "Não tem como tirar as pessoas de lá e isolar a área. E não vamos conseguir tirar todas as cabras dali", explica Develey. "A idéia da integração é possível e aí você vai ter as pessoas como aliadas. Vão ver que a [Unidade de Conservação](#) ali foi positiva", completa. Entre as propostas, estão a concessão da bolsa verde a moradores da região.

Filhotes de ararinha

A ararinha-azul teve sua população dizimada principalmente devido ao tráfico de animais. Hoje, existem 99 em cativeiro, 13 no Brasil, incluindo os filhotes. O projeto de reintrodução é coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e [Conservação de Aves Silvestres do ICMBio \(Cemave\)](#) e conta com parceria da Vale e organizações sem fins lucrativos, como o [Fundo Brasileiro para a](#)

[Biodiversidade \(Funbio\)](#) e a Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (Save Brasil). A última reprodução em cativeiro no Brasil havia ocorrido há 14 anos, quando nasceu Flor, mãe dos dois filhotes nascidos em outubro. A Al-Wabra Preservação da Natureza, do Catar, e Associação para a Conservação de Papagaios Ameaçados (ACTP, em inglês) e a Fundação Lymington também participam do programa.

Os filhotes nasceram com cerca de 15 gramas (os adultos pesam entre 310 e 340 g) e, nas primeiras semanas, a alimentação foi feita pelos pais, sem interferência dos cuidadores. Depois, passou a ser feita manualmente. Eles estão saudáveis e se desenvolvem de maneira excepcional, segundo o veterinário do Nest, Ramiro Dias. O sexo dos bebês ainda não é conhecido e só deve ser revelado após análises genéticas. Os nomes das ararinhas devem ser escolhidos em uma votação pública, a ser promovida pelo [ICMBio](#).

Leia também

[Aos 40 anos, morre a ararinha-azul mais velha do mundo](#)

[O longo regresso da ararinha-azul ao Brasil](#)

[Novo esforço para devolver a ararinha-azul à natureza](#)